

**SEXUALIDADES E IDENTIDADES DE GÊNERO LGBTQIA+ NA CIÊNCIA
BRASILEIRA: ESTUDO PRELIMINAR DE TESES DE DISSERTAÇÕES NA BDTD**

**Andréa Doyle, Universidade de Rondônia (UNIR), Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia (IBICT), <https://orcid.org/0000-0002-2387-5438>**

**Milton Shintaku, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),
<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>**

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados parciais sobre a produção de pós-graduação nacional sobre sexualidades e identidades de gênero. De caráter exploratória e quantitativa, a pesquisa consiste em identificação e sistematização de dados sobre teses e dissertações buscados pelos termos da sigla LGBTQIA+ na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados mostram um destaque para trabalhos representados pelos termos homossexual e travesti, além de um aumento de produções sobre os temas entre os anos 2006 e 2018, apresentando declínio nos últimos três anos. Sugere-se que uma combinação de fatores como mobilização da sociedade civil e o aumento e diminuição de políticas públicas e investimentos voltados para a comunidade LGBTQIA+ podem ter influenciado tanto o aumento quanto a diminuição da produção acadêmica sobre o tema. Ademais, o crescimento de trabalhos com descritores LGBTQIA+ é proporcionalmente maior do que a curva total de teses e dissertações presentes na BDTD, o que permite afirmar um aumento de interesse da comunidade científica pela temática. Conclui que pesquisas e análises complementares são necessárias para confirmar as causas e para entender os campos dessas produções e suas contribuições para a ciência.

Palavras-Chave: Sexualidades; Identidades de Gênero; LGBTQIA+; Teses e Dissertações; BDTD.

***SEXUALIDADES E IDENTIDADES DE GÊNERO LGBTQIA+ EN LA CIENCIA BRASILEÑA: ESTUDIO
PRELIMINAR DE TESIS DE DISERTACIÓN EN BDTD***

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar resultados parciales sobre la producción de estudios nacionales de posgrado sobre sexualidades e identidades de género. Exploratoria y cuantitativa, la investigación consiste en identificar y sistematizar datos sobre tesis y disertaciones buscadas por la sigla LGBTQIA+ en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD). Los resultados muestran un énfasis en las obras representadas por los términos homosexual y travesti, además de un aumento en las producciones sobre los temas entre 2006 y 2018, mostrando una caída en los últimos tres años. Se sugiere que una combinación de factores como la movilización de la sociedad civil y el aumento y disminución de políticas públicas e inversiones dirigidas a la comunidad LGBTQIA+ pueden haber influido tanto en el aumento como en la disminución de la producción académica sobre el tema. Además, el crecimiento de trabajos con descriptores LGBTQIA+ es proporcionalmente mayor a la curva total de tesis y disertaciones presentes en la BDTD, lo que permite afirmar un aumento en el interés de la comunidad científica por el tema. Concluye que son necesarias investigaciones y análisis complementarios para confirmar las causas y comprender los campos de estas producciones y sus aportes a la ciencia.

Palabras-Clave: Sexualidades; Identidades de Género; LGBTQIA+; Tesis y Disertaciones; DBTD.

ABSTRACT

The present work aims to present partial results on the production of national postgraduate studies on sexualities and gender identities. Exploratory and quantitative, the research consists of identifying and systematizing data on theses and dissertations searched for by the acronym LGBTQIA+ in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The results show an emphasis on works represented by the terms homosexual and travesti, in addition to an increase in productions on the themes between 2006 and 2018, showing a decline in the last three years. It is suggested that a combination of factors such as civil society mobilization and the increase and decrease of public policies and investments aimed at the LGBTQIA+ community may have influenced both the increase and decrease of academic production on the subject. In addition, the growth of works with LGBTQIA+ descriptors is proportionally greater than the total curve of theses and dissertations present in the BDTD, which allows us to affirm an increase in the scientific community's interest in the subject. It concludes that complementary research and analysis are necessary to confirm the causes and to understand the fields of these productions and their contributions to science.

Keywords: Sexualities; Gender Identities; LGBTQIA+; Theses and Dissertations; BDTD.

1 INTRODUÇÃO

Uma notícia correu o país em 2022¹ a respeito da demanda do Ministério Público Federal (MPF) ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para que incluisse perguntas sobre diversidade sexual no censo a ser iniciado neste ano. Apesar da negativa do IBGE, visto a inadequação deste instrumento para questionamentos pessoais, destacou-se a importância do tema para gerar indicadores sobre a população brasileira.

Neste mesmo caminho, em decisão no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), na sua 21ª edição no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2021, um novo Grupo de Trabalho (GT) foi criado para discutir, entre outros temas, as questões de gênero e sexualidade. Assim, pode-se inferir a percepção da comunidade da Ciência da Informação (CI) e disciplinas afins de que este tema se torna importante o bastante para ter um próprio grupo de trabalho, dentro das pesquisas relacionadas à informação.

O GT 12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade se apresenta como um guarda-chuva, inclusive no nome, abrangendo estudos na CI e áreas afins sobre vários temas relacionados às chamadas minorias. Tanto que, descreve os temas de interesse do grupo como sendo os estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades.

Esses temas podem ser estudados unitariamente ou agrupados, visto a abrangência de cada um, especialmente as interseccionalidades, que se constituem, justamente, como estudo transversal dos diversos marcadores sociais. No presente estudo, os temas selecionados são identidade de gênero e sexualidades, visto a íntima relação entre os dois, principalmente na sigla LGBTQIA+.

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados parciais sobre a produção de pós-graduação nacional sobre sexualidades e identidades de gênero. De caráter exploratória e quantitativa, a pesquisa consiste em

identificação e sistematização de dados sobre teses e dissertações buscados pelos termos da

sigla LGBTQIA+ na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Miriam Grossi (1998) traz o conceito de gênero de Joan Scott (1995) e defende a posição já consolidada da comunidade científica que gênero é uma construção social, enfatizando que as origens das identidades masculina e feminina são intersubjetivas, ou seja, se constroem na relação entre indivíduos em seus grupos sociais.

Desde o estudo de Margareth Mead (2000), publicado originalmente em 1935, sabemos que tanto os papéis sociais que homens e mulheres desempenham na sociedade quanto as características atribuídas a cada gênero dependem da cultura de sua sociedade. Ou seja, não existe relação biológica entre as leituras de força/fraqueza ou agressividade/passividade, por exemplo, e o sexo de nascimento da pessoa.

No ocidente, a identificação do feminino e masculino é intimamente ligada à sexualidade. Contudo, esses dois aspectos da vida humana precisam ser compreendidos separadamente, na medida em que as práticas afetivas-sexuais correspondem mais aos estudos das sexualidades do que aos de gênero. Para Jacqueline Jesus (2012), a identidade de gênero é como uma pessoa se sente e se identifica, podendo estar ou não de acordo com aquela atribuída no seu nascimento. Já a ideia de orientação sexual corresponde ao desejo e às práticas sexuais, que também apresentam diversas configurações (Santos Neto, 2021).

Santos Neto (2021, p. 112) faz a relação entre identidades de gênero e sexualidades da seguinte forma:

A diversidade sexual e de gênero pode ser entendida como a forma pela qual as pessoas orientam seus desejos e fantasias íntimo-sexuais (sexualidade) e a forma como se identificam em relação ao seu próprio gênero

(identidade de gênero), comumente conhecido como masculino e feminino, mas que inclui outros desdobramentos, como pessoas que não se identificam com um único gênero ou com nenhum gênero.

Vale destacar que essa binariedade também é artificial, fruto da lógica cartesiana, que desconsiderou, durante muito tempo, não só os casos biológicos das pessoas intersexo (indivíduos que nascem com uma combinação de órgãos sexuais femininos e masculinos), como também as identidades agêneras ou não-binárias (indivíduos que não se identificam exclusivamente com só um gênero ou não se identificam com nenhum). Já as pessoas transgêneras são aquelas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer, podendo realizar ou não transição para se redesignar socialmente. O trabalho de Raimunda Santos, Dulce Neves, Laelson da Silva e Gisele Cortês (2017), que fundamenta as explicações dadas acima, traz diversas definições para termos relacionados com identidades de gênero e sexualidades, a partir de um dicionário de gênero construído coletivamente por pessoas que contribuíram com suas próprias definições.

Assim, nota-se que as noções de identidades de gênero e sexualidades, mesmo que intimamente ligadas, são construções sociais diferentes, sendo a primeira relativa ao indivíduo e a segunda aos indivíduos com quem essa pessoa se relaciona sexualmente. Assim, uma pessoa, seja ela trans ou cisgênera (aquela que se identifica com o gênero atribuído no nascimento), pode assumir sexualidades heterossexuais (que se relaciona com o gênero oposto), homossexuais (com o mesmo gênero), bissexuais (com os dois gêneros binários), pansexuais (com pessoas de qualquer

identidade gênero) ou ser assexual (que tem pouco ou nenhum interesse sexual).

Na Constituição Brasileira atual, nos Princípios Fundamentais, artigo 3º, inciso IV, ressalta-se como objetivo do país a promoção de todos, sem qualquer tipo de preconceito ou quaisquer outras formas de discriminação. Entretanto, como relatam Portela e Fagundes (2021), a violência contra a mulher é baseada puramente nas questões de gênero. As autoras ressaltam a importância da Lei nº11.340 de 07 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que prevê não só medidas punitivas para agressores como também preventivas, como foco no acolhimento e na proteção de mulheres em situação de violência.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem aspectos exploratórios, que segundo Gil (2008) procura dar maior familiaridade com o fenômeno. Assim, conforme o objetivo do estudo procura apresentar o cenário sobre as pesquisas feitas no âmbito da pós-graduação brasileira em sexualidades e identidades de gênero. Quanto à abordagem, o estudo se apresenta misto alinhado no que Creswell (2007) denomina de pesquisa aninhada, com coleta com características quantitativa e análise qualitativa.

Como fonte de pesquisa, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com buscas efetuadas no dia 10 de junho de 2022. A BDTD agrega dados das teses e dissertações de 128 instituições, com mais de 650 mil registros, de quase todos os programas de pós-graduação do país.

A seleção dos termos iniciou-se com a sigla LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, intersexuais, queer, assexuais e outros). Bragança (2019) relata que essa sigla ainda é pouco difundida e usada em movimentos

Da mesma forma, Gomes et al. (2021) discutem a violência relacionada às sexualidades a partir da área da saúde, entendendo que as identidades LGBTQIA+, por quebrarem o padrão cisheteronormativo da sociedade, são subalternizadas. As autoras concluem que a violência contra as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, queer, intersexo, agêneros e outras denominações pode ser simbólica, física, psicológica e/ou sexual, e ocorre em múltiplas esferas sociais como na família, trabalho, hospitais e tantos outros lugares.

Para reverter essa situação é fundamental que se continuem a desenvolver os estudos voltados a sexualidades e identidades de gênero.

sociais. Além dos termos listados acima, buscados de forma isolada, foram também incluídos nas buscas os termos homossexual e a combinação LGBT+.

A busca por termo simples, presente no campo de palavras-chave, foi utilizada para a criação de uma base de dados de pesquisa, na medida em que a BDTD possibilita exportar os resultados, com registros em formato de valores separados por vírgulas (CSV). Ressalta-se que o uso do asterisco é uma forma de truncamento que permite incluir qualquer final, como por exemplo, transexua* inclui transexual ou transexuais.

Os dados sobre a produção total de teses e dissertações foram coletados no dia 27 de outubro de 2022. Utilizou-se o recurso da busca avançada para delimitar ano a ano a busca, e os valores transpostos para a planilha de coleta correspondem ao quantitativo de respostas da base.

Assim, pode-se consolidar os dados, fazendo cruzamentos entre eles, de forma não só a oferecer um panorama da produção encontrada, mas também a fornecer dados organizados para futuras pesquisas. O arquivo

de pesquisa encontra-se aberto e disponível para consulta².

4 RESULTADOS

Os dados coletados foram sistematizados sob duas formas: uma tabela e um gráfico em que os quantitativos de trabalhos

recuperados na BDTD foram separados por palavra-chave e por ano. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de trabalhos publicados na BDTD por tema e por ano

DATA	Lésbi*	Gay	Bissexua*	Transexua*	Travesti	Transgener*	Queer	Intersex*	Assexua*	LGBT*	Homossexu*	Total
1993											1	1
1994			1								4	5
1995											2	2
1996												0
1997					2						1	3
1998	1				1						3	5
1999											3	3
2000	1										6	7
2001	1				1						2	4
2002				1	1						5	7
2003			1	1	1	1	1				7	12
2004		2			1		1				10	14
2005	1	1			2	1	1				11	17
2006		1	2	2	2		1			1	21	30
2007	1	3	1	2	4		3	1			26	41
2008	3	6		2	6		8	2			28	55
2009	1	3	1	2	8	1	15	2	1	1	35	70
2010	2	7		8	6		1	1		3	21	49
2011	1	4		8	7	2	2	2		4	28	58
2012	2	4		6	14		9	3		5	37	80
2013	10	7	1	5	10	4	11	1		9	32	90
2014	3	8	1	15	18	5	20	4		16	39	129
2015	4	3	1	24	29	4	12		2	11	56	146
2016	6	10		21	25	14	26	2	1	22	44	171
2017	11	15	1	24	26	20	28	3		26	65	219
2018	16	7	4	44	40	25	34	3		31	45	249
2019	14	6		27	25	25	26	2	1	32	40	198
2020	5	2	1	26	19	14	9	3		21	19	119
2021	5	4	2	13	12	12	12	2	1	19	14	96
TOTAL	88	93	17	231	260	128	220	31	6	201	605	1880

Fonte: Elaboração própria (2022).

Inicialmente, pode-se observar que a partir do ano de 2003 o quantitativo de trabalhos sobre a temática LGBTQIA+ aumenta para a casa da dezena e que, a partir de 2006, há um aumento significativo nas produções sobre o tema, que se mantém crescente até 2018. Com exceção dos anos de 2010 e 2011, em que houve um pequeno decréscimo de trabalhos, a produção da pós-graduação nacional aumentou não só em número, mas também em abrangência de termos indexadores. Destaca-se, ainda, que nos anos

de 2009 e 2021 há trabalhos envolvendo todos os termos pesquisados.

O termo mais antigo e mais frequente da pesquisa é homossexual. Apesar de não fazer parte da sigla LGBTQIA+, ele foi e ainda é usado para identificar tanto pessoas gays quanto lésbicas. Nota-se um declínio no seu uso a partir de 2018, até que em 2020 ele é igualado pelo termo travesti e suplantado pelos termos transexual e LGBT+.

Os anos de 2017 e 2018 tiveram os maiores volumes de trabalhos com os

indexadores pesquisados, se olharmos os quantitativos totais por ano (última coluna). Já os termos mais usados, além de homossexual (com 605 ocorrências), ganham ênfase os estudos sobre travestis (260), transexuais (231) e queer (220).

Vale destacar que o termo travesti tem fundamental importância. Originalmente empregado de forma pejorativa, ele hoje representa uma força de resistência à medida em que foi apropriado pelos movimentos sociais e ressignificado como elemento político para a luta por direitos e oportunidades (Arruda & Araújo, 2021).

Complementa-se que a revisão de literatura Passos e Garcia (2021) investigam como, apesar do Brasil ser líder mundial em assassinatos de pessoas trans, mais de 30 pessoas trans terem sido eleitas no pleito de 2020. As autoras concluem que a mobilização social e política de travestis e transexuais negras vem se construindo de forma sólida ao longo

das últimas quatro décadas, o que pode contribuir para a compreensão do aumento de pesquisas científicas em torno desse termo, apesar da intensa articulação neoconservadora transnacional instalada no país.

Para finalizar essa primeira análise, destaca-se a diminuição de trabalhos sobre questões LGBTQIA+ a partir de 2019, provavelmente em consequência de uma combinação de retrocessos nas políticas públicas para a população LGBTQIA+ (Nascimento, 2021; Natividade Et Al, 2021), a diminuição no investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) principalmente o direcionado ao MCTI e ao MEC (De Negri, 2021) e os efeitos da pandemia do novo coronavírus, seja no emprego e renda, na saúde física e mental ou nos episódios de violência, que afetam de forma desigual as populações vulnerabilizadas, tendo impactos significativamente negativos na comunidade LGBTQIA+ (Madeira & Broilo, 2022).

4.1 Comparação entre Pesquisas de Gênero e a Produção Total de Teses e Dissertações Presentes na BDTD

Para se ter uma dimensão mais precisa sobre o crescimento ou recrudescimento do interesse da comunidade científica brasileira pelas pesquisas de gênero, optou-se por comparar seu crescimento e diminuição com a produção total de teses e dissertações produzidas. Na figura 1 abaixo, pode-se observar o gráfico em barras coloridas do quantitativo de trabalhos indexados com cada um dos termos pesquisados, superpostos por uma linha preta que representa a curva de crescimento das produções totais presentes na BDTD.

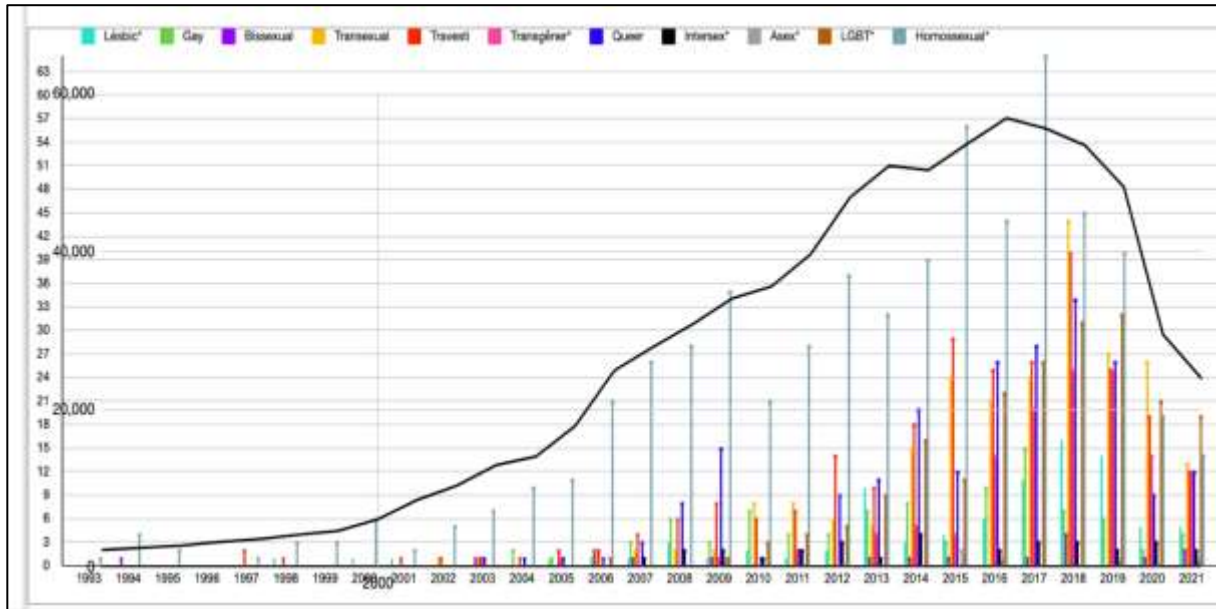
Os trabalhos indexados com os termos pesquisados variam entre 0 e 65 ocorrências por ano. Já os totais de teses e dissertações coletadas pela BDTD variam entre 2 e 60 mil por ano. Assim, alinhou-se a curva de produções totais de teses e dissertações com as barras quantitativas das pesquisas de gênero na

proporção de 1.000 para 1, de modo a proporcionar uma visualização comparativa do quantitativo dessas produções.

De forma geral, as defesas sobre os estudos de gênero acompanham os totais de teses e dissertações no Brasil. Nota-se um crescimento contínuo das produções totais até o ano de 2016, seguido de pequeno decréscimo até 2018 e uma diminuição bastante brusca na quantidade de trabalhos defendidos depois dessa data.

O decréscimo apresentado nos últimos três anos é possivelmente um reflexo de políticas educacionais equivocadas, como os cortes de orçamento em pesquisa. Conforme Rezende e Dweck (2022) os valores orçamentários executados em educação e ciência e tecnologia tiveram decréscimo, entre 2016 e 2021 de 44% em educação e 58% em ciência e tecnologia.

Gráfico 1: Visualização de trabalhos publicados na BDTD por tema e por ano e curva de produção total



Fonte: Elaboração própria (2022).

Já com relação aos estudos de identidades de gênero e sexualidades, nota-se que em quase todos os anos o volume de trabalhos com o descritor homossexual é o mais expressivo, estando por vezes um pouco acima da curva geral de crescimento dos trabalhos, como em 1994, 2009, 2015 e 2017.

Em 2008 e 2009, observa-se o destaque para o termo queer, que ganha amplitude nas pesquisas. Nos anos de 2012 e 2015 é o termo travesti que se destaca. Já o termo transexual ganha relevo nos anos de 2018 e 2020. E por fim, o termo guarda-chuva LGBTQ+ se evidencia a partir de 2019.

Mesmo com o decréscimo geral observado a partir de 2018, nota-se uma maior

proximidade entre o volume de pesquisas sobre gênero e a curva geral de produções científicas.

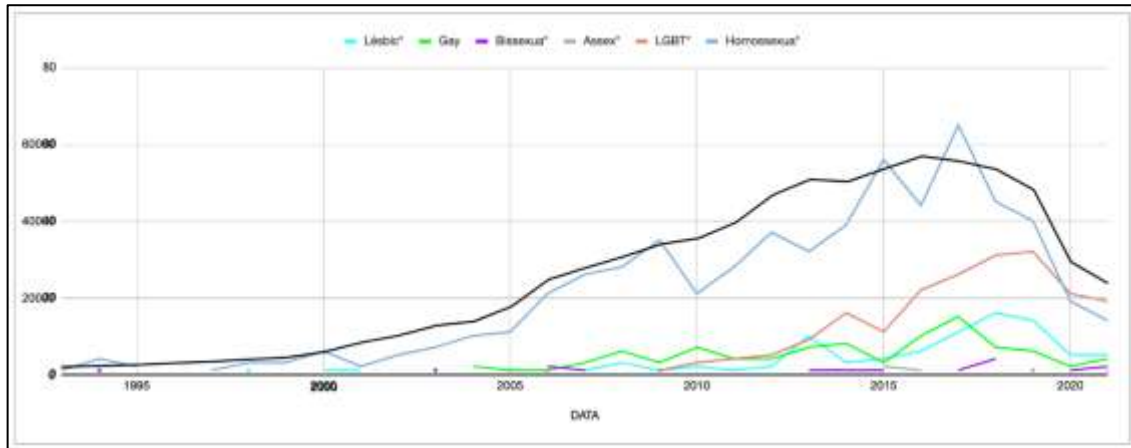
Parte desse interesse pode ter origem nos acontecimentos ocorridos no Brasil em 2011, com o primeiro casamento homoafetivo, o reconhecimento pelo Supremo Tribunal de Justiça (STF) da união estável entre pessoas do mesmo sexo [Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4277, DJe-198] (Supremo Tribunal Federal (2011), seguida da Resolução n. 175 do Conselho Nacional de Justiça que veda aos cartórios a possibilidade de recusa de celebração da união estável homoafetiva (Conselho Nacional de Justiça, 2013), além da inefetividade da lei contra homossexuais nas forças armadas.

4.2 Desagregação entre Identidade de Gênero e Sexualidades

Apesar de serem misturados na sigla LGBTQIA+, os conceitos de identidade de gênero e sexualidade são distintos, conforme discutido na introdução. Assim, propomos uma

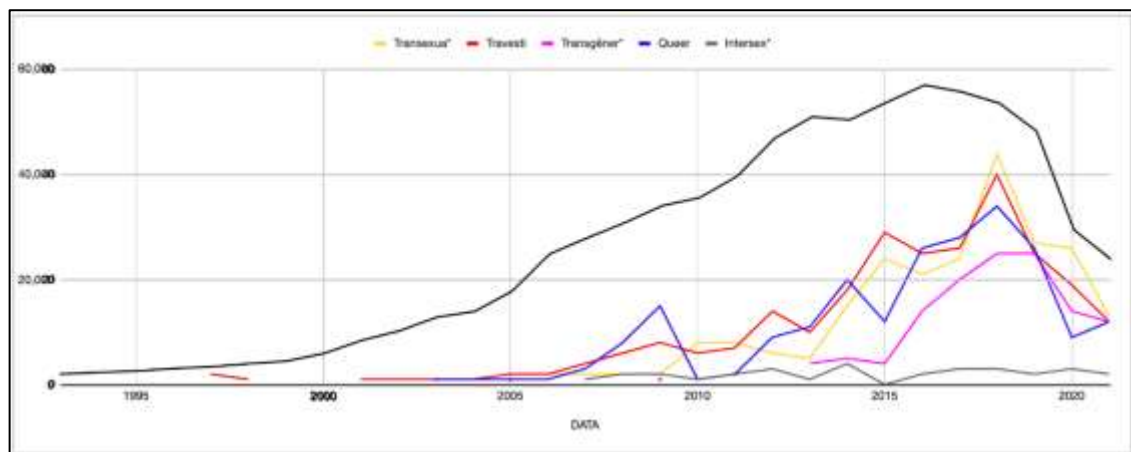
outra apresentação dos dados coletados, separando os termos que correspondem a sexualidades (Figura 2) e identidades de gênero (Figura 3).

Figura 2: Trabalhos sobre sexualidades na BDTD e curva de produção total



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 3: Trabalhos sobre identidades de gênero na BDTD e curva de produção total



Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se constatar que os estudos a respeito de sexualidades são mais antigos, tendo representação do termo homossexual praticamente constante e curva proporcional à produção global de teses e dissertações, desde a primeira aparição do termo na BDTD em 1993. Entende-se que o termo costumava abranger todo o conjunto de sexualidades não-heterossexuais, que passam a ser identificadas de forma mais específica no campo científico.

As identidades de gênero são um tema de pesquisa que ganha corpo uma década mais tarde, com as pesquisas sobre travestis e pessoas queer. Na sequência as diversas identidades trans ganham proeminência, indicando um crescente interesse científico pela temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propõe a oferecer um panorama quantitativo da pesquisa da pós-graduação nacional relacionada às pessoas LGBTQIA+. Os resultados mostram um

destaque para trabalhos representados pelos termos homossexual e travesti, além de um aumento de produções sobre os temas entre os anos 2006 e 2018. Também indicam declínio

nos últimos três anos, que acompanha o declínio geral da produção de teses e dissertações no país.

A coleta de dados resultou em um total de 1.880 respostas. No presente estado da pesquisa, não se pode afirmar quantos trabalhos únicos foram recuperados por duas razões. A primeira é que as buscas foram feitas por termos individuais, sendo que diversos trabalhos tratam de mais de um tema. Por exemplo, um trabalho sobre cinema gay também traz, em seus descritores, o termo cinema queer e, portanto, aparece nas duas listas.

Outra limitação a se considerar é a duplicidade de registros BDTD. Como já apontado em estudo anterior, a BDTD coleta dados de mais de uma centena de bibliotecas digitais e repositórios institucionais, podendo ocorrer duplicidade de registros de um mesmo documento cadastrado em dois ou mais lugares com metadados diferentes (Shintaku, Duque & Suaiden, 2015).

REFERÊNCIAS

- Arruda, A. & Araújo, R. (2021) Travestis e pessoas transexuais na mídia alagoana. *RBBB*, 17, pp.1-20.
- Bragança, L. et al. (2019). Fragmentos da babadeira história drag brasileira. *Reciis*, 13(3), pp.525-39.
- Conselho Nacional de Justiça (2013). Resolução nº 175. DJE/CNJ nº 89/2013. <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1754>.
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. (2.ed.) Porto Alegre: Artmed.
- De Negri, F. (2021) Políticas públicas para ciência e tecnologia no Brasil: cenário e evolução recente. Brasília: IPEA. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/pubpreliminar/210825_pu_blicacao_preliminar_nt_politicas_publicas_para_ciencia_e_tecnologia.pdf.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4.ed.) São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. et al. (2021). A violência para com as pessoas LGBT: uma revisão narrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), pp.13903-13924.
- Grossi, M. (1998). Identidade de gênero e sexualidade. *Revista Antropologia em Primeira Mão*.
- Jesus, J. (2012). Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília. <https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%84NERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>.

Sugere-se que uma combinação de fatores como mobilização da sociedade civil e o aumento e diminuição de políticas públicas e investimentos voltados para a comunidade LGBTQIA+, além dos impactos da pandemia, podem ter influenciado tanto o aumento quanto a diminuição da produção acadêmica sobre o tema.

Ainda assim, nota-se que a quantidade de trabalhos com temas LGBTQIA+ tem uma curva de crescimento proporcionalmente maior do que a curva correspondente à quantidade total de teses e dissertações da BDTD. Esse dado nos permite afirmar que o interesse pelo tema vem crescendo.

Apesar de apresentar pistas para a compreensão dos resultados nas análises, é fundamental que outras pesquisas, preferencialmente qualitativas, sejam feitas para confirmar as interpretações levantadas aqui. Da mesma forma, para que se possa entender que contribuições essas pesquisas oferecem a seus campos de estudo, novas investigações são necessárias.

- Mead, M. (2000). *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva.
- Moreira, D. & Broilo, R. (2022). Quando a casa é o armário: implicações da pandemia de COVID-19 sobre a população LGBTI. *Mnemosine*, 18(1), pp.138-155.
- Nascimento, F. (2021). *Abjeção, transnecropolítica e suas incidências: apontamentos sobre o movimento LGBT+ e o estado brasileiro*. [Dissertação, Universidade Estadual da Paraíba]. <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4251>.
- Passos, M. & Garcia, C. (2021). Entre inexistências e visibilidades. *REBEH*, 4(14), pp.32-53.
- Resende, C. & Dweck, E. (2022). Nota de política econômica. https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GESP/09/Nota%20Or%C3%A7amento.GESP_VF_Formatada.pdf.
- Supremo Tribunal Federal (2011). Ação Direta de Inconstitucionalidade n.4277, DJE-198.
- Santos, R., Neves, D., Silva, L. & Côrtez, G. (2017, Out. 23-27). A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros. Marília: Enancib. http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/428/1145
- Santos Neto, J. T. dos (2021). Diversidade sexual e de gênero no currículo escolar e na formação docente: desafios e práticas de respeito. *Revista de Ciências Sociais*, 52(3), pp.111-132. DOI: <https://doi.org/10.36517/rcs.52.3.d05>.
- Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20(2), jul./dez.
- Shintaku, M., Duque, C. & Suaiden, E. (2015). Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20, pp.51-66. <https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search/sjur200017/false>.

NOTAS

¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/trf-1-desobriga-ibge-de-incluir-perguntas-sobre-orientacao-sexual-no-censo-2022/>.

² Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1ir300_bgJhVDs1cRR2XlxC5VJtNdfRzn/edit#gid=288612398.